



CÂMARA MUNICIPAL DE LAJINHA

LEI Nº 1042/2002

“Dispõe sobre denominação de logradouro e dá outras providências”

O Povo do Município de Lajinha, Estado de Minas, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada Travessa “WILSON DE PAULA PORTES (Didi)” o logradouro que inicia na Rua 17 de Dezembro e termina na Rua Dom Cavate.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAJINHA, ESTADO DE MINAS GERAIS, AOS SEIS DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E DOIS. (06-03-2002)

Ver. WALDIR AMBRÓSIO DA TRINDADE
Presidente da Câmara

Sancionada pelo Sr. Prefeito Municipal em 13-03-2002, conforme cópia arquivada em pasta própria.

Lúcia Maria Miguel Morais
At. Legislativo



CÂMARA MUNICIPAL DE LAJINHA

WILSON DE PAULA PORTES, conhecido como Didi do Hotel, filho de Dorcino de Paula Portes e Maria Pereira do Valle, nasceu no dia 15 de março de 1925 na cidade de Mutum-MG.

Serviu o exército em 1946 na cidade de Ouro Preto.

Casou-se com Ilva Vasconcelos Hastenreiter no dia 27 de Janeiro de 1951 em Lajinha-MG, tendo com ela 10 filhos, sendo 7 vivos, todos casados e residentes nesta cidade. São eles: Neuza Maria, Lígia Maria, Regina Célia, Marisa Aparecida, Ivone, Wilson Filho e Ilva.

O filho recentemente falecido é Paulo César Hastenreiter Portes, cirurgião dentista, Vereador por mandatos, foi eleito Presidente da Câmara por três vezes e muito trabalhou pela política e engrandecimento do Município de Lajinha.

O senhor Wilson foi hoteleiro nesta cidade desde o início de sua vida conjugal com D. Ilva. Muito querido e admirado pelos lajinhenses e visitantes, e era carinhosamente conhecido como “Didi do Hotel”.

Foi também ao lado do Padre Augusto e outros como: Waldesso Ferreira dos Santos, José Hubner (Dedé da Farmácia), Sebastião Miguel, José Augusto Ferreira, Antonio Alvim, Sebastião Bento, Antonio Sanglard e outros, um dos fundadores do movimento do PLC masculino na paróquia. Deu sua grande parcela de contribuição na cozinha da Casa de Cursos, quando iniciou o movimento em Lajinha, e, ainda com todas as dificuldades eram realizados os cursos na Fazenda Encanto, do Sr. André Batista Miranda.

Ele, enquanto aguentou e teve forças suficientes para enfrentar as panelas pesadas e encarvoadas ajudou nos cursos, depois, por motivos de saúde, afastou-se dos trabalhos, mas continuou o seu papel de cristão, um católico praticante que não perdia as missas aos domingos, sempre ao lado de sua esposa enquanto viveu, e depois sozinho ou acompanhado de algum de seus filhos.

Foi um homem forte, caridoso, esposo, pai e avô exemplar, deixou seu nome registrado na história do nosso município. É, portanto, merecedor de tal homenagem.

Faleceu no dia 15 de Julho de 2000.